



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM

ESTER SOUZA CARDOSO FIGUEIRA

**ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES
ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Salvador – Bahia

2022

ESTER SOUZA CARDOSO FIGUEIRA

**ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES
ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de enfermagem da Universidade Católica do Salvador para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Daniela Barbosa Neiva Vidal

ESTER SOUZA CARDOSO FIGUEIRA

**ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM
PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II,
do curso de Enfermagem da Universidade Católica do
Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do
título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Cuidados Paliativos.

DATA DA APROVAÇÃO:

15 / 12 / 2022

Daniela Barbosa Neiva Vidal

Profa. Msc. Daniela Barbosa Neiva Vidal

Universidade Católica do Salvador

Orientador(a)

Fernanda Cardeal Mendes

Profa. Msc. Fernanda Cardeal Mendes

Universidade Católica do Salvador

Avaliador(a)

Davi da Silva Nascimento

Prof. Msc. Davi da Silva Nascimento

Avaliador(a)

Salvador, BA

2022.2

DEDICATÓRIA

A Deus, que desde o início da minha vida, esteve ao meu lado, me dando força, coragem, discernimento e fortalecendo a minha fé. Sem Ele, eu nada seria. Toda Honra e toda Glória seja dada ao Eterno!

"Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar."

Josué 1:9

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a vencer todas as dificuldades em toda a minha trajetória.

Ao meu esposo Geonaldo Junior, que está ao meu lado desde o colegial com toda a sua paciência e carinho, me dando apoio e amor. Que sempre acreditou que posso ir além e me ensinou a usar minha força para vencer os obstáculos.

A minha mãe Márcia, por todo seu amor e renúncia pessoal para me fazer feliz, por me ensinar a servir a Deus com todo o meu coração. Por ser a melhor mãe que eu poderia ter e por me ensinar a ver e viver o melhor da vida. A ela, todo amor que habita em mim.

Ao meu pai Fábio, por me passar seu excelente gosto musical que me acalmou nas horas difíceis de estudo, por me dar mais 3 irmãos incríveis, Gabriel Henrique, Miguel e Heitor Levi que são motivo de muita alegria em minha vida, e trazer Gil que sempre me alegrou com sua companhia. A todos eles, todo meu amor e gratidão. “Amanheceu, peguei a viola, botei na sacola e fui viajar...”.

Às memórias do meu irmão Waltinho, que esteve ao meu lado, me amando desde o momento em que nasci, até o dia que me levou ao altar em meu casamento. Que fez muito mais do que ser apenas meu irmão. Que me ensinou a ter amor próprio, gratidão à vida, a sonhar e a realizar. Que me mostrou que o amor no mundo é o que salvará vidas. Eu sempre te amarei, meu querido irmão.

A minha irmã Helena, que me ensina todos os dias a ser uma pessoa melhor, a entender o próximo e ajudá-lo. A que me proporciona as melhores risadas, a que nunca me negou ajuda e sempre doou tudo de si para me fazer feliz. Eu te amo, minha irmã!

Aos meus avós, Crisete e Jorge, por serem meus segundos pais, por me darem tanto amor de forma inexplicável, por terem assumido a responsabilidade dos meus estudos desde os meus 3 anos de idade até a

faculdade. A eles, devo toda gratidão por estar me formando e futuramente ter uma profissão. Obrigada, vovó e vovô!

A minha vó Nena, que me passou toda garra e força para enfrentar as dificuldades, me mostrando como ser uma grande mulher, que sempre me amou e mesmo à distância fez tudo por minha felicidade.

A minha tia Marília, que é a minha verdadeira amiga, confidente e leal. Que faz tudo para me ver feliz. Que posso contar para tudo, pois sei que estará sempre ao meu lado com muito amor e cumplicidade. Eu te amo, tia maninha!

A minha prima Fernanda e agora colega de profissão, por me ensinar a ser forte e alcançar meus objetivos, com seu grande exemplo de vida e dedicação a tudo e a todos. A ela e a sua linda família a minha eterna gratidão e todo o meu amor.

Aos meus sogros, Nereide e Kiki, por me amarem e ensinarem como filha. Por toda dedicação em me fazer feliz e por todos os momentos em família que nunca esquecerei.

A minha querida cunhada Caca, por seu amor, incentivo, dedicação, força e coragem. A ela, devo minha eterna gratidão e admiração. Eu te amo com todo o meu coração!

A Carlinha, uma amiga muito especial. Por nunca ter desistido de me ajudar, por estar comigo no pior e no melhor, por ter me dado forças e me ajudado quando mais precisei. A você, minha eterna gratidão e amor.

A minha orientadora Daniela Vidal, por toda paciência e dedicação em ensinar uma aluna com TDAH, e nunca desacreditar que eu conseguiria.

Por último, mas não menos importante, agradeço a mim mesma. Por ter forças para acordar todas as manhãs e ir à luta para ter uma vida melhor e proporcionar aos que amo dias melhores e por nunca ter desistido de tentar.

RESUMO

Os cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, com o intuito de promover qualidade de vida ao paciente, através da avaliação precoce e controle de sintomas físicos, sociais, emocionais, espirituais desagradáveis, no contexto de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Desse modo o profissional de enfermagem está inserido em todos os aspectos que envolvem os cuidados paliativos. Objetivo: Identificar o papel da enfermagem nos serviços prestados aos pacientes oncológicos que necessitam de cuidados paliativos. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, através de artigos publicados na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Base de Dados de Enfermagem (BDENF). As buscas pelos artigos foram realizadas no período de abril e maio de 2022, utilizando critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Resultados e Discussão: Foram selecionados 12 artigos, no qual foram analisados quanto ao ano de publicação, autores, tipo de metodologia, objetivos e resultados obtidos. Dentre as ações que integram a assistência de enfermagem se destacam: proporcionar uma experiência menos dolorosa, com ações que ofereçam conforto e controle de sintomas da doença. Também se destaca o apoio espiritual fornecido pela equipe assistencial, que está associado a melhor qualidade de vida, maior utilização dos cuidados paliativos e intervenções médicas menos agressivas no final de vida. Considerações Finais: A assistência de enfermagem prestada ao paciente oncológico em cuidados paliativos visam primeiramente o alívio e manejo da dor, além do controle de outros sintomas decorrentes do câncer e/ou do seu tratamento. Como os cuidados paliativos foram implementados recentemente no Brasil, é necessário a realização de novos estudos nessa área.

Palavras-chave: Câncer; Cuidados Paliativos; Oncologia; Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Palliative care consists of assistance provided by a multidisciplinary team, with the aim of promoting the quality of life for the patient, through early assessment and control of unpleasant physical, social, emotional, spiritual symptoms, in the context of diseases that threaten the continuity of life. In this way, the nursing professional is inserted in all aspects involving palliative care. Objective: To identify the role of nursing in the services provided to cancer patients who need palliative care. Methodology: This is a bibliographic review, of the integrative type, through articles published in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences database (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Nursing Database (BDENF). Searches for articles were carried out in April and May 2022, using pre-defined inclusion and exclusion criteria. Results and Discussion: 12 articles were selected, which were analyzed regarding the year of publication, authors, type of methodology, objectives and results obtained. Among the actions that integrate nursing care, the following stand out: providing a less painful experience, with actions that offer comfort and control of disease symptoms. Also noteworthy is the spiritual support provided by the care team, which is associated with better quality of life, greater use of palliative care and less aggressive medical interventions at the end of life. Final considerations: The nursing care provided to cancer patients in palliative care is primarily aimed at relieving and managing pain, in addition to controlling other symptoms resulting from cancer and/or its treatment. As palliative care was recently implemented in Brazil, it is necessary to carry out further studies in this area.

Keywords: Cancer; Palliative care; Oncology; Nursing; Nursing care.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

DCNT - Doenças crônicas não transmissíveis

OMS - Organização Mundial de Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

PVO - Participantes; Variáveis; Resultados

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	14
3. RESULTADOS.....	17
4. DISCUSSÃO.....	25
4.1 Assistência de enfermagem na palição oncológica.....	25
4.2 Dificuldades na assistência de enfermagem nos cuidados paliativos.....	26
4.3 A espiritualidade na palição oncológica.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o câncer vem ganhando destaque entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), alcançando patamares alarmantes, sendo considerado um problema contemporâneo de saúde pública mundial. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) sinalizam que, em 2030, o câncer vai alcançar, aproximadamente, em todo o mundo, 27 milhões de casos incidentes, 17 milhões de óbitos e 75 milhões de pessoas com diagnóstico anual. O maior efeito será perceptível em países de baixa e média renda. No Brasil, dados estatísticos direcionaram para uma ocorrência equivalente ao aparecimento de cerca de 580 mil novos casos de câncer, revelando, desta forma, a magnitude do problema no país (FREIRE *et. al*, 2018).

O estadiamento do câncer é realizado logo após o diagnóstico, antes de iniciar qualquer tratamento (MACIEL *et. al*, 2016). A Oncoguia (2015) cita os principais tipos de estadiamento, sendo eles: Estadiamento clínico, no qual se refere a uma estimativa da extensão da doença com base nos resultados do exame físico, exame de imagem (raios X, tomografia computadorizada, etc) e biópsia de tumor; Estadiamento patológico, no qual se o tratamento cirúrgico for realizado, os médicos podem determinar o estadiamento patológico após a cirurgia, também denominado estadiamento cirúrgico.

Desse modo, o tratamento para o câncer tem como objetivo principal alcançar a cura ou prolongar a vida do paciente de forma considerável, além de melhorar a qualidade de vida do paciente através de cuidados paliativos e apoio psicológico (OPAS, 2020).

Referente aos cuidados paliativos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara que consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, com o intuito de promover qualidade de vida ao paciente,

através da avaliação precoce e controle de sintomas físicos, sociais, emocionais, espirituais desagradáveis, no contexto de doenças que ameaçam a continuidade da vida (MAIELLO *et. al*, 2020).

Freire *et al.* (2018) reforça a ideia que o câncer em sua forma avançada pode evoluir para a condição de impossibilidade de cura, com presença de sinais e sintomas pouco controláveis como dor, náuseas, vômitos, anorexia, fadiga, depressão, ansiedade, constipação, entre outros. As manifestações podem estar associadas à invasão tumoral, como também aos efeitos adversos do tratamento em alguns tipos de câncer, ocasionando intenso desconforto ao paciente e um impacto negativo imenso na sua qualidade de vida, além de afetar também seus familiares. Dessa forma, os cuidados prestados ao paciente com câncer passam a ser paliativos em vez de curativos.

Na literatura internacional esse tipo de abordagem é associado de maneira consistente a uma série de benefícios e melhorias; dentre eles podem-se destacar: melhor planejamento prévio de cuidados, melhora da qualidade de vida, redução de sintomas desagradáveis, maior satisfação dos pacientes e do núcleo cuidador e menor utilização do sistema de saúde (KAVALIERATOS *et. al*, 2016).

Nesse contexto, o enfermeiro está inserido em todos os aspectos que envolvem os cuidados paliativos, principalmente no controle dos sintomas. Sua atuação está indicada desde a identificação do sintoma e sua devida classificação, até a mensuração da sua intensidade, localização, fatores desencadeantes e de alívio; reconhecimento de suas características multifatoriais e a interferência dos elementos culturais, sociais e espirituais na sua percepção pelo doente, gerando a necessidade de ações interdisciplinares (MACIEL *et. al*, 2016).

Partindo disto, esta pesquisa justifica-se pela importância de constatar a prática dos profissionais de enfermagem diante de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, salientando o cuidado holístico e humanizado, além dos conhecimentos científicos e habilidades necessárias para promover o melhor

atendimento ao paciente e seus familiares. Em conformidade, este estudo tem como objetivo geral identificar o papel da enfermagem nos serviços prestados aos pacientes oncológicos que necessitam de cuidados paliativos.

2. METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um método que analisa estudos disponíveis em diversos tipos de plataformas, com o objetivo de avaliar esses dados para complementação das ideias e dos assuntos que são abordados em cada estudo escolhido. Sendo um método que necessita de avaliação crítica e coesa, que propõe reflexão e debate acerca de um determinado tema.

A revisão integrativa é dividida em 6 etapas, sendo elas respectivamente: Elaboração da pergunta norteadora; Busca ou amostragem na literatura; Coleta de dados; Análise crítica dos estudos incluídos; Discussão dos resultados; Apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et. al*, 2010).

Foi utilizado o método PVO para a construção da pergunta norteadora, sendo P condizente a população ou problema de pesquisa; V compreende a variáveis (quando houver); O equivale ao desfecho ou resultado esperado (SILVA *et. al*, 2014). Partindo desse pressuposto da técnica PVO obteve-se a seguinte composição: P= Pacientes oncológicos; V= cuidados paliativos; O= assistência de enfermagem. Desse modo, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Como a enfermagem atua na assistência prestada aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos?

Para a seleção da amostra foi realizado uma busca no período de abril e maio de 2022 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), uma base de dados utilizada para registro de documentos técnicos-científicos das áreas da saúde publicadas na América Latina e no Caribe; Scientific Electronic Library Online (SCIELO), base de dados internacional que organiza e publica textos completos de revistas científicas; Base de Dados de Enfermagem (BDENF), uma base de dados que tem bibliografias nacionais e internacionais voltadas para enfermagem.

Foram incluídos artigos científicos com base nos seguintes critérios: artigos originais; publicados entre os anos de 2015 a 2022; disponíveis eletronicamente em língua portuguesa; correspondentes com a temática do

presente artigo. Foram excluídos textos duplicados, com métodos de revisão bibliográfica e que não atingiram o objetivo proposto pela pesquisa.

No decorrer do processo de pesquisa foi utilizada a forma de busca avançada e para se obter um número maior de publicações foi utilizado o operador booleano AND, da seguinte forma: “Câncer AND Cuidados Paliativos”, “Oncologia AND Enfermagem”, “Cuidados Paliativos AND Cuidados de Enfermagem”.

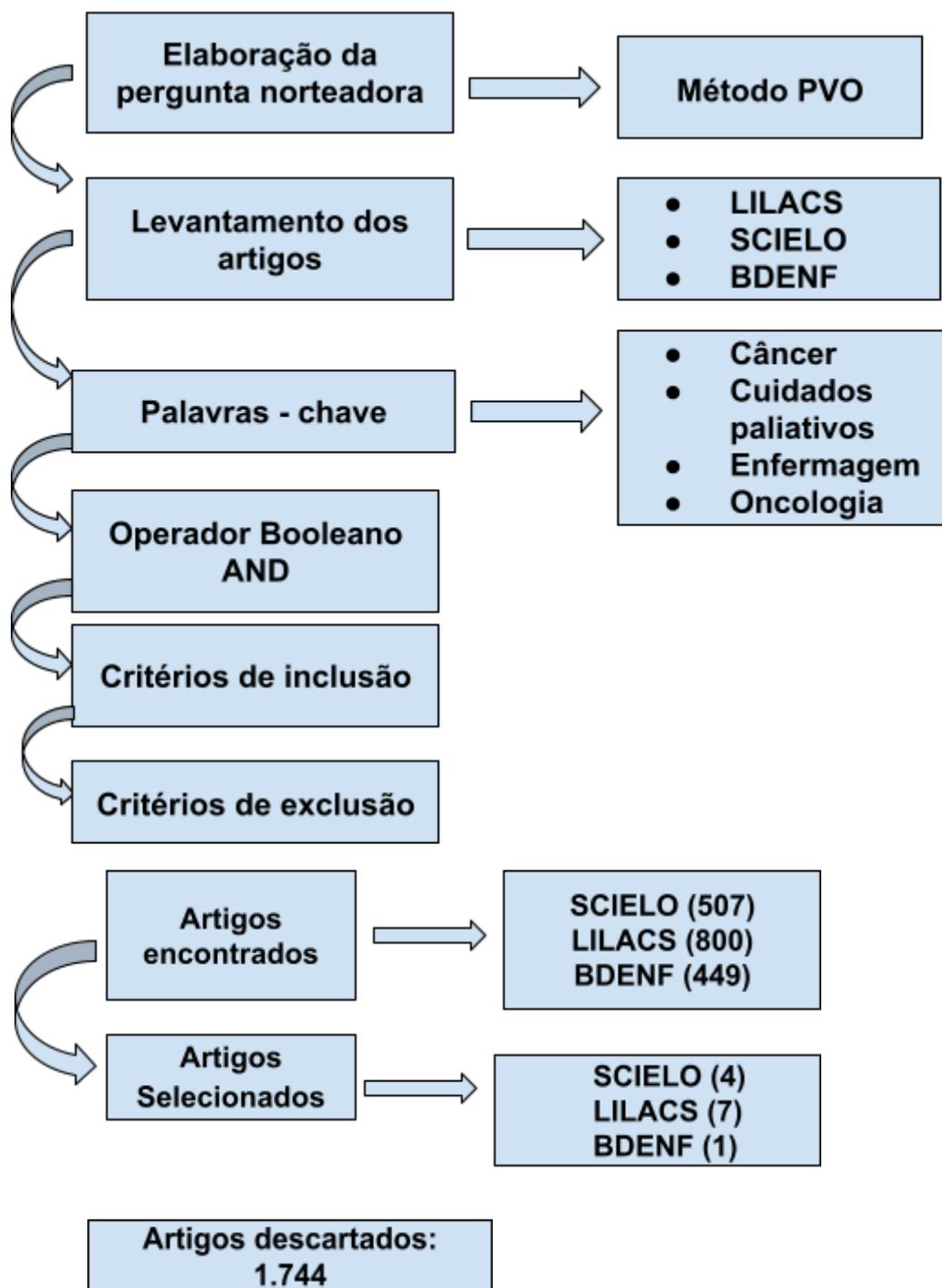
Foram encontrados de acordo com a base de dados utilizadas e a combinação dos descritores, o total de 1.756 artigos, sendo, 507 pertencentes a base de dados SCIELO, 800 pertencentes a base de dados LILACS e 449 a base de dados BDEF.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram descartados 1.744 artigos, prosseguindo com 12 artigos para a pesquisa, sendo 4 da base de dados SCIELO, 7 da base de dados LILACS e 1 da base de dados BDEF (Figura 1).

Para apresentação dos dados no presente artigo foi necessário a realização de uma leitura crítica e reflexiva dos artigos encontrados nas bases de dados eletrônicas utilizadas, a fim de determinar a sua adequação com o objetivo deste artigo.

E para metodizar os dados extraídos dos artigos selecionados, foi utilizado um instrumento de coleta de dados (tabela) contendo as seguintes informações: Título, autores, ano de publicação, tipo de metodologia, objetivo e resultados.

Figura 1. Fluxograma - Estratégia de Busca e Artigos:



Fonte: De autoria própria.

3. RESULTADOS

Foram encontrados 12 artigos, analisados quanto ao ano de publicação, autores, tipo de metodologia, objetivos e resultados obtidos. Desse modo, ficou evidenciado sua adequação com a expectativa proposta por este estudo.

Conforme o quadro 1 que aborda os estudos incluídos nesta revisão integrativa sobre a equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, é possível observar uma predominância de estudos realizados nos anos de 2020 (n=3), seguido pelos anos de 2021 (n=2), 2019 (n=2), 2018 (n=1), 2017 (n=2), 2016 (n=1), 2015 (n=1). Quanto ao instrumento de estudo, a maioria apresentou abordagem qualitativa (n=10), seguido de abordagem quantitativa (n=2). Levando em consideração os estudos dos artigos selecionados nesta revisão integrativa, obteve-se algumas informações para melhor sintetizar a temática, onde delimitou-se em 3 categorias, sendo elas: Assistência de enfermagem na palição oncológica; Dificuldades na assistência de enfermagem nos cuidados paliativos; A espiritualidade na palição oncológica.

Quadro 1. Quadro-síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa. Salvador, BA, 2022.

Título	Autores	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia	Santos, Débora, <i>et al.</i> 2017	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Analisar o entendimento dos profissionais de saúde acerca da assistência ao paciente em cuidados	As três categorias abrangem particularidades contextuais pela gravidade dos casos, fases da doença e tratamentos, terminalidade da vida, medicalização e dificuldades gerenciais. Entretanto,

intensiva oncológica			paliativos na unidade de terapia intensiva (UTI) oncológica.	evidenciou-se a necessidade de promover conforto, atender a família, e investir na integração dos cuidados paliativos e críticos
Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos.	Oliveira, Silva, <i>et al.</i> 2020	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.	Compreender o enfrentamento emocional de enfermeiros que cuidam de pacientes com câncer.	Visto que é difícil lidar com as emoções no cuidado, a equipe participante da pesquisa demonstrou sentimento de angústia e tristeza, porém para observar o outro lado da situação, ficou claro que diante de tantas partes delicadas e tristes, os enfermeiros também têm sentimentos bons como gratidão, confiança e sensação de realização.
A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos	Almeida, Pollyana, <i>et al.</i> 2020	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	Avaliar a relação e vivência do enfermeiro, relativos aos cuidados com os pacientes oncológicos, bem como identificar as dificuldades diárias e as conquistas desses	Constatou-se que há uma grande necessidade de aprofundamento e melhoria da educação voltada para os cuidados paliativos, além da falta de insumos necessários para a prestação de serviços e as relações do profissional de enfermagem com seus pacientes.

			profissionais frente a esses pacientes.	
Conhecimentos sobre drogas antineoplásicas: Implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem em Hospital Geral.	Batista, Kelly, <i>et al.</i> 2021	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.	Compreender, na perspectiva da saúde do trabalhador, os conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre a utilização de drogas antineoplásicas em um hospital geral.	No tocante ao conhecimento relacionado às drogas antineoplásicas, 5 (14,28%) responderam negativamente, e 7 (20%) não sabiam dizer quais eram os efeitos dessas drogas para os pacientes, meio ambiente e/ou trabalhadores. Por meio da análise de conteúdo temática, foram identificadas três categorias empíricas, descritas a seguir.
Construção do significado de espiritualidade e no processo de morte para a equipe de enfermagem oncológica.	Monteiro, Thayenne, <i>et al.</i> 2021	Estudo de abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória.	Construir o significado de espiritualidade para a equipe de enfermagem diante do processo de morte de pacientes oncológicos.	Os sentidos produzidos pelos participantes evidenciaram a relevância da espiritualidade no cuidado e as estratégias aplicadas pelos profissionais de enfermagem oncológica ao paciente em processo de morte.

<p>Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros</p>	<p>Silva, Marcelle, <i>et al.</i> 2015</p>	<p>Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.</p>	<p>Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto.</p>	<p>Emergiram duas categorias: O lidar cotidiano do enfermeiro na presença de pessoas hospitalizadas em cuidados paliativos oncológicos; e Pensando em estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem. Destacam-se a falta de conhecimento em cuidados paliativos; a necessária criação de leitos diferenciados; e formação de redes institucionais.</p>
<p>Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados</p>	<p>Galvão, Maria, <i>et al.</i> 2017</p>	<p>Estudo exploratório e descritivo baseado na abordagem qualitativa.</p>	<p>Compreender o processo da comunicação interpessoal na trajetória dos pacientes em</p>	<p>A leitura das vivências dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos à luz da teoria de Peplau apontou que o processo de comunicação interpessoal entre paciente e</p>

paliativos.			cuidados paliativos à luz de peplau.	equipe iniciou-se na fase de orientação, por meio da resposta a uma necessidade sentida – diagnóstico e esclarecimento da doença e seu devido tratamento.
Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Figueiredo, Jaqueline, <i>et al.</i> 2018	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa.	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, por meio de instrumento validado.	A qualidade de vida (QV) dos pacientes internados em uma unidade de oncologia, mensurada por instrumento validado para esse fim, apresentou pontuações com discrepâncias na avaliação dos escores pelos participantes, que perceberam melhor bem-estar nos domínios referentes às dimensões física e social/familiar e pior bem-estar nos domínios referentes às dimensões emocional e funcional.
A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na	Siqueira, A. Teixeira, E. 2019	Estudo de natureza descritiva exploratória e com abordagem	Compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção	Os enfermeiros que trabalham na atenção paliativa oncológica lidam com pacientes com prognósticos ruins; incurabilidade; manejo de sintomas que causam

percepção do enfermeiro.		qualitativa.	paliativa oncológica na percepção do enfermeiro.	sofrimento e desconforto ao paciente, tais como: dor, sangramento, dispnéia, constipação, náuseas, vômitos, fadiga e mutilações; além de estarem presentes no processo de morte e luto dos pacientes e familiares. Esses elementos concorrem para a angústia no cotidiano dos profissionais de saúde, tornando-os vulneráveis ao acometimento pelo sofrimento psíquico.
Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na Atenção Básica.	Flores, Thamires, <i>et al.</i> 2019	Estudo transversal descritivo com abordagem qualitativa	Discutir a formação dos profissionais da rede de atenção básica na atuação com pacientes oncológicos sem possibilidades terapêuticas, tendo em vista a demanda apresentada no campo da saúde em relação a esses pacientes e o desafio da estruturação	A atuação em cuidados paliativos requer dos profissionais de saúde uma constante atualização, tendo em vista que cada vez mais o tema desperta interesse. Assim, a busca pela qualidade de vida dos usuários passa a ser o objetivo principal, considerando aspectos subjetivos e incorporando, no cuidado, o princípio da integralidade.

			de uma linha de cuidado que proporcione a integralidade da atenção aos mesmos.	
Carga de trabalho de enfermagem de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos.	Fuly, Patrícia, <i>et al.</i> 2016	Estudo de abordagem quantitativa, transversal.	Verificar a carga de trabalho de enfermagem requerida por pacientes com câncer, sob cuidados paliativos.	Os achados apontam para a necessidade de se rever o quadro de pessoal na unidade, considerando-se que o dimensionamento estabelecido não leva em conta as demandas específicas de pacientes em cuidados paliativos internados nos leitos clínicos e cirúrgicos da clínica de Tecido ósseo Conectivo (TOC), pois há ainda as demandas dos demais pacientes em terapia adjuvante e neoadjuvante que também se encontram internados na unidade.
Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da	Alves, Genaine, <i>et al.</i> 2020	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Emergiram três categorias temáticas: Percepção de enfermeiros acerca da assistência a crianças com câncer em Cuidados Paliativos e apoio aos familiares, destacando a assistência voltada ao bem-estar e ao

Vida				conforto; práticas de cuidado utilizadas por enfermeiros à criança com câncer em Cuidados Paliativos, com abordagem voltada para o alívio da dor e de outros sintomas; comunicação de más notícias e valorização da espiritualidade na assistência à criança em Cuidados Paliativos, no contexto da terminalidade.
------	--	--	--	--

4. DISCUSSÃO

4.1 Assistência de enfermagem na palição oncológica

Ao se tratar de um paciente com câncer, é entendido que seu quadro clínico é afetado por variáveis da própria doença e dos tratamentos, gerando impacto negativo na qualidade de vida, em especial se estiver manifestando sintomas físicos, e em uso de tratamentos anticâncer, mesmo com objetivos paliativos (SANTOS *et. al*, 2017).

Nessa perspectiva, destacam-se as falas dos enfermeiros (a) na pesquisa de Alves *et. al* (2020), onde citam alguns cuidados que integram a assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos, tais como: Proporcionar uma experiência menos dolorosa, com ações que ofereçam conforto e controle de sintomas da doença; Controlar a dor e outros sintomas físicos; Aumentar a qualidade de vida, influenciando de maneira positiva o curso da doença; Aliviar a dor através das medicações prescritas; Autorizar uma visita que solicite, procurando atender as necessidades naquele momento; Sanar o desconforto, seja gerado pela dor, troca de curativo, um acesso venoso doendo, a insônia, a posição.

Além disso, as peculiaridades do perfil das pessoas em cuidados paliativos oncológicos devem ser levadas em consideração, uma vez que apresentam uma grande instabilidade do quadro clínico, exigindo reavaliações constantes por parte do enfermeiro, por exemplo, de modo a adequar o plano de cuidado de acordo com as novas ou persistentes necessidades (SILVA *et. al*, 2015).

Além do mais, considerando que o paciente apresenta grande vulnerabilidade na internação hospitalar, em virtude de alteração emocional, em que muitas vezes há o medo da morte ocasionando desequilíbrio físico-emocional, em consequência a esse fato a relação do enfermeiro com o paciente é pautada no enfrentamento e compreensão do fato, com uma comunicação efetiva para que

todas as suas necessidades humanas básicas sejam atendidas. (SIQUEIRA, A ; TEIXEIRA, E. 2019).

Os familiares do paciente oncológico também necessitam da assistência de enfermagem, uma vez que adoecem juntamente com seus entes queridos, nessas experiências ligadas às condições crônicas de saúde, sendo geralmente essas necessidades relacionadas com a comunicação eficaz, o que requer disponibilidade de tempo e dedicação do profissional para o estreitamento das relações com base na empatia. Desse modo, o cuidar em enfermagem exige que o profissional tenha um olhar abrangente e humanizado com o intuito de assistir à pessoa em sua integralidade, respeitando-a nos aspectos biopsicossociais e nas suas particularidades, deixando de valorizar somente a execução de técnicas e práticas específicas (SILVA *et. al*, 2015).

4.2 Dificuldades na assistência de enfermagem nos cuidados paliativos

O diagnóstico de câncer impõe ao paciente um tratamento longo e agressivo, sendo esta trajetória permeada pela comunicação de más notícias, diferentes terapêuticas, tratamento e estratégias de enfrentamento, no qual essa comunicação de más notícias se torna uma das atividades mais complexas enfrentadas pela equipe de enfermagem e demais profissionais (GALVÃO *et. al*, 2017). Além disso, os profissionais de enfermagem têm formação generalista, não sendo preparados para atuar na terminalidade, por conseguinte, a morte, muitas vezes, é vista por esses como um fracasso, já que a formação é voltada para o tratamento da doença e meios curativos e, quando isso não é possível, os mesmos se sentem angustiados, inseguros e receosos no atendimento (FLORES *et. al*, 2019).

Sendo assim, a formação dos enfermeiros deveria incluir, além dos conhecimentos técnicos sobre esse tipo de cuidado, informações sobre as competências e habilidades a serem aperfeiçoadas no cotidiano de trabalho (SIQUEIRA, A ; TEIXEIRA, E. 2019).

Sob outro enfoque, Almeida *et. al* (2020) constata em sua pesquisa o prejuízo que a falta de insumos causa na assistência de enfermagem prestada ao paciente oncológico em cuidados paliativos, onde os profissionais de enfermagem ficam impossibilitados de desenvolver suas práticas rotineiras e oferecer um serviço de qualidade.

Ainda de acordo com esta problemática, é destacada a participação do enfermeiro em funções burocráticas, sendo uma delas a administração e planejamento de materiais como os utilizados nos procedimentos realizados nos hospitais, como curativos, medicações, etc, de forma que não haja um desperdício no uso de insumos (ALMEIDA *et. al*, 2020).

Outra dificuldade vivenciada pelos enfermeiros (a) é o lidar com a morte, visto que a longa permanência do paciente no âmbito hospitalar durante o tratamento acaba permitindo uma relação mais estreita e menos técnica entre o paciente e a equipe de enfermagem (OLIVEIRA *et. al*, 2020).

Apesar disso, os profissionais entrevistados na pesquisa de Oliveira *et. al* (2020) mostraram-se em sua maioria preparados para assistir o paciente terminal através de uma morte digna, bem como prestando assistência humanizada aos seus familiares nesse momento de dor e desespero.

Já no estudo de Batista *et. al* (2021), se destaca o desconhecimento dos participantes sobre as drogas antineoplásicas, tornando-se uma questão muito preocupante para a saúde do trabalhador, uma vez que a não identificação da droga expõe os profissionais, deixando-os vulneráveis aos efeitos.

4.3 A espiritualidade na palição oncológica

A Organização Mundial da Saúde define os cuidados paliativos como uma abordagem para a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que vivenciam uma doença que ameaça a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento (FULY *et. al*, 2016).

Desse modo, promover a despedida é um momento marcante na experiência de um enfermeiro, enquanto vivencia o cuidar de uma pessoa em processo de morrer e diante da morte. Impulsionado pelos recursos inerentes à sua personalidade e maturidade profissional, desenvolvidos durante os anos de trabalho e resgatando suas crenças sobre o cuidado de Enfermagem no processo de morrer, ele age aproximando a família do paciente, no momento de separação, demarcado pela morte do familiar (SIQUEIRA, A ; TEIXEIRA, E. 2019).

Sendo assim, torna-se importante criar estratégias terapêuticas complementares, como é o caso da espiritualidade que pode, para algumas pessoas, ganhar sentido na religiosidade, sem confundir os termos de espiritualidade e religiosidade, alguns estudiosos reforçam que possuir uma crença religiosa, pode interferir positivamente no prognóstico do paciente. Além de afirmarem que a religião na morte próxima, facilita a redução do medo e a superação do luto (MONTEIRO *et. al*, 2021).

Figueiredo *et. al* (2018) reforça em seu estudo a importância da espiritualidade nos cuidados paliativos ao paciente oncológico, no qual dá esperança, propósito e significado para o processo de fim de vida da pessoa, possibilitando a criação de mecanismos para lidar com a doença, com as perdas, com a solidão e com a morte.

Desse modo, o apoio espiritual fornecido pela equipe assistencial está associado a melhor qualidade de vida, maior utilização dos cuidados paliativos e intervenções médicas menos agressivas no final de vida. Assim, infere-se que negligenciar a espiritualidade seria descuidar de um componente essencial para as pessoas em cuidados paliativos (FIGUEIREDO *et. al*, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos artigos analisados neste estudo, foi possível observar e identificar os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, nos quais, visam principalmente o alívio e manejo da dor, além do controle de outros sintomas decorrentes do câncer e/ou do seu tratamento.

Quanto às dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos, nota-se que muitos profissionais ainda não conseguem lidar com a morte, visto que, não é um tema muito abordado durante a formação dos mesmos. Ademais, ainda apresentam dificuldades relacionadas à falta de conhecimento de drogas antineoplásicas e falta de insumos na unidade, o que acaba impossibilitando uma assistência de qualidade aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Quanto a espiritualidade, estudos mostraram ser uma forte aliada durante o tratamento desses pacientes, sendo possível até mesmo interferir de forma positiva no prognóstico do paciente. Desse modo, é crucial que o profissional de enfermagem valorize todos os sintomas que o paciente apresenta, em ênfase nos sintomas emocionais e espirituais.

Também pôde-se observar que é impossível não ter uma aproximação da equipe de enfermagem com o paciente e seus familiares, visto que, eles estão mais próximos deles no dia a dia, o que pode ocasionar em um sofrimento espiritual enorme para o enfermeiro (a) em lidar com a morte diariamente de pacientes próximos.

Ademais, é necessário que novos estudos sejam feitos nessa área, principalmente pelos cuidados paliativos terem sido implantados recentemente no Brasil, o que gera uma falta de conhecimento significativa nos profissionais de saúde e na população em geral. E por ser um tema extenso e ainda carregado de tabus, reforça a importância de investir em novos estudos brevemente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. *et al.* A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian Journal of Health Review (BJHR)**. 2020, V. 3, N.2. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-011>. Acesso em: 20 abril. 2022.
- ALVES, G. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida. **Rev. Pesqui. Univ. Fed. Rio J.** 2020, V.12. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102735>. Acesso em: 24 abril. 2022.
- BATISTA, K. *et al.* About antineoplastic drugs: implications for the health of nursing workers in a general hospital. **Rev Bras Enferm.** 2022, V. 75. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0025>. Acesso em: 20 abril. 2022.
- FIGUEIREDO, J. *et al.* Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Rev. de enfermagem do centro oeste mineiro.** 2018, V.8. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2638>. Acesso em: 21 abril. 2022.
- FLORES, T. *et al.* Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na atenção básica. **Rev. de APS.** 2019, V. 22, N.3. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.15931> Acesso em: 22 abril. 2022.
- FREIRE, M. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Rev. texto e contexto enfermagem.** 2018, V.27, N.2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180005420016>. Acesso em: 23 abril. 2022.
- FULLY, P. *et al.* Carga de trabalho de enfermagem de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Rev. da escola de enfermagem da USP.** 2016, V.50, N.5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000600012>. Acesso em: 24 abril. 2022.
- GALVÃO, M. *et al.* Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Rev. baiana de enfermagem.** 2017, V. 31, N. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i3.22290>. Acesso em: 20 abril. 2022.
- KAVALIERTOS, D. *et al.* Association between palliative care and patient and caregiver outcomes: a systematic review and meta-analysis. **Journal of the American Medical Association**, v. 316, nº 20, p. 2104–2114, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.2016.16840> Acesso em: 20 abril. 2022.

MACIEL, A. *et al.* Enfermagem em cuidados paliativos. Florianópolis, Santa Catarina: **Coleção COREN**, v.4, p.40, 2016. Disponível em: <https://www.corensc.gov.br>. Acesso em: 22 abril. 2022.

MAIELLO, A. *et al.* Manual de cuidados paliativos. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://cuidadospaliativos.org>. Acesso em: 18 abril. 2022.

MISTRETTA E.G. Spirituality in young adults with end-stage cancer: a review of the literature and a call for research. **Annals of palliative medicine**. 2017, V. 6, N.3, P. 279-283. Disponível em: <https://doi.org/10.21037/apm>. Acesso em: 10 mai. 2022.

MONTEIRO, T. *et al.* Construção do significado de espiritualidade no processo de morte para a equipe de enfermagem oncológica. **Revista Enfermagem UERJ**. 2021, V 29. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.urj.br>. Acesso em: 10 mai. 2022.

OLIVEIRA, S. *et al.* Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos. **Revista De Ciências Médicas E Biológicas**, 2021. V. 20, P. 83–88. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v20i1.37904>. Acesso em: 20 abril. 2022.

Organização Pan-Americana da Saúde. Câncer. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SANTOS, D. *et al.* Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2017, V. 30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700045>. Acesso em: 20 abril. 2022.

SILVA, M. *et al.* Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery Rev. de enfermagem**. 2015, V.19. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150061>. Acesso em: 20 abril. 2022.

SIQUEIRA, A; E, TEIXEIRA. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. **REME rev. min. enfermagem**. 2019, V. 23. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047862>. Acesso em: 21 abril. 2022.

SOUZA, M; SILVA, M; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Albert Einstein Instituto Israelista de Ensino e Pesquisa**. 2010, V.8, N.1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 18 abril. 2022.